



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de assinatura da ordem de serviço da Duplicação da BR-101 no estado de Santa Catarina**

**Palhoça-SC, 03 de dezembro de 2004**

Primeiro, quero cumprimentar o nosso querido companheiro Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina,

O nosso amigo Germano Rigotto, governador do estado do Rio Grande do Sul,

Quero cumprimentar o meu companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes,

Meu companheiro Olívio Dutra, ministro das Cidades,

Aliás, Luiz Henrique, é importante lembrar que os 7 milhões que Santa Catarina está recebendo hoje para resolver esse problema crônico do aeroporto até a cidade, um dinheiro liberado das emendas do Ministério das Cidades, está publicado no Diário Oficial de hoje.

Quero cumprimentar o companheiro Aldo Rebelo, ministro-chefe da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais da Presidência da República,

Quero cumprimentar o companheiro José Fritsch, secretário especial de Aquicultura e Pesca,

Quero cumprimentar a líder do PT, Ideli Salvatti,

Quero cumprimentar o Eduardo Pinho, vice-governador do estado de Santa Catarina,

Quero cumprimentar o deputado Volnei Morastoni, presidente da Assembléia, futuro prefeito de Itajaí,

Quero cumprimentar o deputado Leodegar Tiscoski,

Deputado Jorge Boeira,



Deputado Paulo Afonso,  
Deputado Adelor Vieira,  
Deputado Mauro Passos,  
Quero cumprimentar os deputados estaduais,  
Vereadores,  
Prefeitos,

Quero cumprimentar homens, mulheres e adolescentes de Santa Catarina.

Só o fato de vocês estarem aqui, embaixo dessa chuva, fez o governador Luiz Henrique se lembrar de uma história. Quando nós estávamos em São Bernardo – eu era, então, presidente do Sindicato – fazendo uma grande assembléia no estádio da Vila Euclides, começou a chover e o pessoal começou a ficar com medo da assembléia acabar. Eu desafiei os trabalhadores dizendo que nós não éramos feitos de açúcar, portanto a gente não ia derreter por causa de uma chuvinha. E não saiu ninguém da assembléia, ficamos embaixo de chuva.

E, agora, eu vejo que o povo de Santa Catarina também não tem medo de um pouco de chuva, porque sabem que a chuva, quem sabe, seja uma bênção que Deus, de vez em quando, faz cair sobre nós. De vez em quando um pouco demais, de vez em quando um pouco de menos. Mas, também, muitas vezes nós merecemos, porque nós reclamamos demais. Muitas vezes, quando está muito sol, a gente reclama que está muito sol, quando chove a gente reclama que chove, quando está frio a gente reclama que está frio.

Ou seja, nem Deus foi capaz de produzir a temperatura média ideal para que a gente ficasse 365 dias sem reclamar na vida. Ele preferiu ser plural, criar o mundo com calor, com frio, mais ou menos, para contemplar as nossas divergências sobre a questão climática.



Mas, meus amigos e minhas amigas, eu estou aqui com muito orgulho, orgulho de brasileiro, orgulho de Presidente da República, e orgulho de um homem que conhece profundamente o chão do meu país.

Eu, quando me convenci que deveria ser candidato a Presidente da República, resolvi percorrer o Brasil de ônibus, de trem, de carro, de barco. Percorri, praticamente, 92 mil quilômetros em dois anos, neste país. E, por isso, eu tenho clareza da importância da BR-101 para o Brasil, para o Sul do país, para Santa Catarina e para o Rio Grande do Sul.

Essa não é uma estrada pensada apenas do ponto de vista do transitar dos carros. Essa é uma estrada por onde vai transitar parte da riqueza produzida pelo povo do Sul do país. Essa é uma estrada em que vai transitar parte da riqueza produzida nesta região e parte da riqueza que outros trarão para Santa Catarina, já que Santa Catarina, dentre os estados brasileiros, é um estado privilegiado por Deus por ter essas praias maravilhosas, que fazem com que tanta gente saia de tantos países da América do Sul, e de tantos lugares do Brasil, para aqui passar uns poucos e gostosos dias de férias.

Eu, inclusive, já tive a oportunidade de passar quatro férias aqui em Santa Catarina. Lamentavelmente, depois que fui eleito Presidente não fui convidado mais para vir passar férias aqui. Mas, um dia desses, quem sabe, apareça uma alma nobre e me convide para passar mais umas férias aqui.

Eu queria dizer umas palavras a vocês, meus companheiros. Essa obra já foi motivo de promessa em muitas campanhas. Eu penso que não teve uma eleição para Presidente da República, nos últimos 16 anos, em que não houvesse aqui uma promessa de que essa estrada iria ser construída. E quis Deus que eu, que não tenho no meu programa a construção da BR-101, porque não sou habituado a fazer promessas de coisas que não sei se vai ter dinheiro para fazer, 23 meses depois de tomar posse esteja aqui, junto com o meu Ministro, assinando a ordem de serviço para que, finalmente, a BR-101 seja construída, de Palhoça até Osório.



E essa assinatura é uma resposta concreta, as máquinas estão aí. Eu aconselho, depois, o Ministro dos Transportes a deixar o telefone do Ministério dos Transportes, porque já entregaram ordem de serviço em outras ocasiões. Hoje eu tive o prazer de conhecer, lá em Torres, o operário que recebeu a ordem de serviço em 1998; ele está até hoje com a ordem de serviço na mão e o serviço não apareceu. Pois bem, nós não entregamos ordem de serviço a nenhum operário, mas essa obra vai sair.

O que eu quero, primeiro, é que essa obra contemple os interesses e os anseios do povo do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Brasil. Segundo, que essa obra possa fazer transitar por essas estradas milhões de brasileiros e de sul-americanos, que possam vir a Santa Catarina desfrutar desta região mais extraordinária que o Brasil tem. E, terceiro, eu estou torcendo para que depois dessa estrada construída a gente não veja mais na televisão ou leia nos jornais notícias de ônibus que matou 30, 40 pessoas ou de carro que capotou pelas péssimas condições das estradas. Vocês merecem isso, o Brasil precisa disso, e eu acho que aqueles que gostam de conhecer coisas bonitas também desejam essa estrada, porque ela será a melhoria das condições desses estados.

E ela vai gerar mais riquezas, mais empregos, vai gerar a possibilidade de aqui, em torno dela, nós termos mais obras, termos mais comércio, termos mais fábricas, mais lojas, mais hotéis, mais, quem sabe, pequenas pousadas. O dado concreto é que essa estrada será um marco extraordinário para a história de Santa Catarina.

E o que estamos fazendo aqui hoje, embaixo desta chuva, vocês mais do que eu, o que estamos fazendo aqui é apenas transformando em realidade um sonho coletivo do povo de Santa Catarina, fazendo com que a BR-101... aqui tem prefeitos, aqui tem deputados, aqui tem senadores que já se cansaram de fazer manifestações, de fechar essa estrada, de não deixar passar carros, muita coisa. Agora eles não vão poder fazer mais isso, porque



os carros vão passar, a estrada vai estar... E agora eles vão poder disputar as eleições dizendo um outro discurso, dizendo que a estrada só saiu porque eles fizeram os protestos na hora certa e, portanto, eles merecem crédito por conta da nossa estrada.

Desde que ganhei as eleições, eu tinha dito ao ministro Anderson Adauto e disse ao ministro Alfredo, que tinha duas estradas que precisavam ser concluídas, precisavam ser começadas logo. E vocês sabem que nós tivemos um primeiro ano muito difícil e nós não tínhamos condições de começar, mas a BR-101 Sul e a BR-101 Nordeste são obras prioritárias, obras estruturantes, obras que significam a possibilidade de se desenvolver duas regiões importantes do Brasil. E, para o próximo ano, como disse o Alfredo, nós teremos 500 milhões de reais para gastar nessa estrada.

Os empresários, que devem estar aqui neste palanque, sabem que se quiserem contribuir mais e melhor, vão fazer três turmas, trabalhar 24 horas por dia para ver se a gente consegue. Porque vocês sabem que governo é assim: se acabar o dinheiro que tem, porque está trabalhando bem, fica mais fácil arrumar mais dinheiro. Mas, se não gastar o que tem, fica difícil arrumar mais dinheiro. Então, a ordem é vocês trabalharem, de preferência 24 horas por dia, e colocar três ou quatro turmas, gerar os empregos necessários para que a gente possa concluir essa obra no menor espaço de tempo possível.

Quero dizer, Rigotto, quero dizer, Luiz Henrique, que o dinheiro está aí. As empresas licitadas ganharam as concorrências e vão fazer a obra. Agora é cada um de nós tomar conta da construção; é cada um de nós fiscalizar para que a gente não seja vítima do descaso outra vez. Não tem coisa pior no Brasil, do que a gente viajar o tanto que a gente viaja e ver obras paralisadas, são estradas, pontes, ferrovias, portos que começaram em época de eleição; normalmente, se inaugura, se estoura champanhe, se faz festa e, depois, acabadas as eleições, as pessoas vão embora e não fazem mais a obra.



Nós precisamos acabar com isso, porque cada obra paralisada, quando fica muito tempo paralisada, gasta muito mais dinheiro, é muito mais dispêndio público, é muito mais empobrecimento do Brasil.

Por isso eu não poderia deixar de vir a Palhoça, não poderia deixar de vir ao estado de Santa Catarina inaugurar este começo de obra. Eu quero dizer para vocês que estou orgulhoso, estou feliz. Acho que o Brasil entrou, definitivamente, numa rota de crescimento, não tem volta. Aqueles que ficaram torcendo pelo fracasso vão ter que pedir desculpas, não a mim, porque não me devem desculpa nenhuma, mas pedir desculpas ao povo brasileiro, por acreditarem que o povo brasileiro não tinha competência de fazer o que está fazendo.

Vocês sabem o pessimismo com que alguns diziam da economia este ano. E vocês sabem que este ano nós vamos crescer 5,3%. É o maior crescimento dos últimos dez anos no Brasil. Já geramos quase 2 milhões de empregos, de 1º de janeiro até o dia 30 de novembro, empregos com carteira profissional assinada. Com essa obra, aqui, nós vamos gerar mais um tanto de empregos neste país. E, no ano que vem, as coisas vão ser ainda melhores. No ano que vem vai ter mais crescimento, vai ter mais geração de empregos, vai ter mais distribuição de renda, vai ter mais obras, vai ter mais exportação. Eu estou convencido de que, finalmente, nós encontramos o nosso caminho.

Obviamente que falta muita coisa para fazer, porque a concentração de dívida que o Estado brasileiro tem para com seu povo é quase secular e a gente não consegue resolver isso em quatro anos, nem eu e nem ninguém. Até porque eu sou apenas o Presidente da República, não sou Deus, não posso fazer mais do que um ser humano normal pode fazer.

Mas vocês podem ter certeza de uma coisa: a gente pode não fazer tudo o que a gente deseja fazer, mas a gente vai fazer o máximo que um ser humano pode fazer para despertar no seu povo a recuperação da auto-estima, a credibilidade no seu país. Nós precisamos aprender a gostar deste país, de



verdade. Nós precisamos aprender a ter orgulho do nosso país, a ter orgulho das nossas coisas, a ter orgulho daquilo que produzimos e a ter orgulho daquilo que nós somos capazes de produzir.

E eu queria terminar dizendo uma coisa: eu sei que, muitas vezes, o povo, na sua ansiedade – e eu já fiz muito isso, portanto, não posso nem me queixar – muitas vezes, o povo acaba de eleger um político e, no dia seguinte, já está xingando o político, porque nós temos uma necessidade de ter urgência das coisas. E isso não é errado, não. Eu nunca achei ruim, porque eu fui assim a vida inteira.

Mas o que eu queria dizer para vocês é que não adianta vocês ficarem querendo que exista o político perfeito, se vocês não entrarem na política. Vocês, possivelmente, na hora em que entrarem na política, na hora em que começarem a se organizar, na hora em que começarem a disputar cargos, quem sabe está dentro de vocês o político perfeito que vocês querem que o Brasil tenha.

Então, a gente não pode ficar de fora. A gente tem que, todo dia, se levantar de manhã, olhar para a nossa cara no espelho e dizer em alto e bom som: “Eu sou brasileiro e não desisto nunca. Vou à luta e vou vencer, porque esse século será o século do Brasil”.

Muito obrigado e boa sorte.